

"Lives of girls and women": estudo das características feministas de Alice Munro por meio de uma proposta de tradução.

Beatriz Gregório dos Santos*, Érica Lima.

Resumo

Esta pesquisa de iniciação científica propõe um projeto de tradução para o conto "Lives of girls and women", de Alice Munro, baseando-se nas propostas canadenses de tradução feminista. Para isso, foram levantados os principais pontos de tal teoria e a prática dela decorrente, assim como alguns aspectos do conto, publicado na mesma época em que a luta feminista passa a ser foco dos estudos da linguagem, e que também trata de questões relacionadas ao feminino. Dessa forma, foi possível discutir o papel da tradução e o poder da linguagem na luta das mulheres.

Palavras-chave:

Alice Munro, feminismo, tradução feminista.

Introdução

A tradução feminista canadense surgiu a partir do encontro entre os Estudos da Tradução (ET) e o feminismo na década de 1980, principalmente devido às abordagens que sucederam a virada cultural dos ET e à influência crítica e política do feminismo na revisão das disciplinas científicas e humanistas. O tradutor, até então visto como imparcial e invisível, passou a reivindicar um papel mais ativo e a linguagem também deixou de ser vista como neutra, mostrando-se que atendia aos critérios patriarcais. Nesse contexto, estudiosas da tradução começaram a defender uma prática tradutória que considera as relações de poder presentes na linguagem e o lugar subordinado que a mulher nela ocupa (VON FLOTOW, 1997).

Para retomar essa teoria e prática canadenses de tradução, este trabalho teve como objetivo elaborar uma tradução feminista para o conto "Lives of girls and women", de Alice Munro, para o português. Escrito em inglês e publicado em 1971, esse conto é lido por sua crítica como feminista, embora Munro não escreva sua obra utilizando-se de uma linguagem que evidencie as mulheres. Assim, a partir desta proposta, foi possível discutir o papel da tradução e o poder da linguagem na luta por mudanças políticas, sociais e culturais.

Resultados e Discussão

A tradução proposta segue, principalmente, duas estratégias apresentadas e discutidas por von Flotow (1991): (1) *supplementing* (complementar) e (2) *prefacing and footnoting* (acrescentar prefácio e notas de rodapé).

Um caso de *supplementing* utilizado na tradução do conto de Munro pode ser visto no trecho em que a personagem Ada defende o caráter de Fern Dogherty, dizendo que "If Fern Dogherty was **not a good woman** [...] do you think I would have her living in my house?" (MUNRO, 2001, p. 162, grifo nosso). Optou-se por transformar tal frase em "Se Fern Dogherty fosse **uma vadia** [...] você acha que eu iria querê-la na minha casa?", em vez de "se Fern Dogherty **não fosse uma boa mulher** [...]", tradução mais próxima do texto-fonte. Ainda que choque o leitor, a estratégia aqui utilizada

está dentro do contexto do diálogo e deixa de lado o eufemismo do "boa mulher".

Outro exemplo para a primeira estratégia surge em "Things like that happen in a war", said my father quietly but with some severity, as if to object to any of this showed a certain **female naiveté**" (MUNRO, 2001, p. 165, grifos nossos). Em português, tal frase ficou como: "Coisas como essa acontecem numa guerra", disse meu pai calmamente, mas com alguma seriedade, como se ser contra aquelas coisas mostrasse uma certa **burrice feminina**". Embora "female naiveté" não tenha um sentido tão pejorativo quanto nossa escolha, tal expressão assim foi traduzida para evidenciar o senso comum de que, na perspectiva masculina, aquilo que a mulher pensa ou fala ou é bobagem ou está incorreto.

A segunda estratégia apresentada por von Flotow (1991) aparece neste trabalho na forma dos comentários que acompanham a tradução.

Conclusões

A tradução feminista, ao permitir à mulher tradutora produzir um novo discurso que se sobrepõe ao discurso (masculino) dominante (assim rompendo com o silêncio imposto e transmitindo as experiências femininas e sua relação com a linguagem), trouxe grandes contribuições para os Estudos da Tradução, especialmente em relação a questões sociais e de poder. Dessa forma, ao elaborar uma tradução feminista em português para o conto de Munro, tencionou-se evidenciar como, mesmo após anos de lutas, a opressão ainda é muito presente na nossa linguagem e em nossa cultura.

Agradecimentos

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq) pelo auxílio financeiro e à Érica Lima, por toda a ajuda.

MUNRO, Alice. *Lives of girls and women*. Nova Iorque: Vintage Books, 2001.

VON FLOTOW, Luise. *Feminist translation: contexts, practices and theories*. Em: TTR, vol.4, n. 2, 1991. pp. 69-84.

VON FLOTOW, Luise. *Translation and gender: translating in the "era of feminism"*. Manchester: St. Jerome Publishing, 1997.